DEDICATÓRIA

«PARA A RITA, MINHA MULHER.
PARA OS MEUS FILHOS.
FORAM O PRIMEIRO PÚBLICO, AS
PRIMEIRAS COBAIAS DESTAS PIADAS.
COITADOS.

OBRIGADO!»

INTRODUÇÃO

Este livro nasce de uma comichãozinha. Aquela que se repete, volta e meia, e, de repente, notamos que não passa. Como quando estamos numa esplanada, numa tarde de Verão, entre salada de polvo e amêijoas, e há ali um melga de um mosquito a rondar e a pousar na comida. Por mais que tentemos afugentá-lo, ele é teimoso, e aquele *bzz*, às tantas, irrita. A ideia de editar um compêndio de «piadas ribeirinhas» passa, agora, à prática, porque foram anos a ouvir esse *bzz*, mais ou menos insistente, de família e amigos.

Na verdade, sempre achei que fosse uma insistência na forma de uma piada carinhosa (caridosa, antes?), uma blague nossa, dentro do meu universo de afectos. Só que, um dia, começam a aparecer *sites*, e blogues, e livros, com as *so called* «piadas ribeirinhas», e a comichão intensifica-se.

Aqui estão aquelas piadolas parvas, mas que podem alegrar um serão, um jantar, podem até ajudar a quebrar o gelo numa situação mais delicada, ou então precipitar tudo num triste abismo, mas, que diabo, louve-se o esforço, ao fim destes anos todos. A «piada ribeirinha» não é quase nada, mas estava a fazer-me comichão esta coisa de a expressão aparecer em tanto sítio e eu aqui, parva e preguiçosamente, a não pôr o dedo no ar: «Ei! Fui eu que inventei essa estupidez! Há mais de 20 anos que prego nesta freguesia do humor repentista e parvo».

Agora que penso nisto, vejo que é tudo um grande erro, mas já está, já está; mais vale aceitar, ler e seguir. Há-de passar.

Voltando ao princípio, dou comigo com aquele tique de descobrir inesperadas possibilidades em palavras que, aparentemente, não vão mais longe do que o significado atribuído pelo dicionário. Mas o que sabem os dicionários? Sejamos descobridores de novos mares, e afundemo-nos.

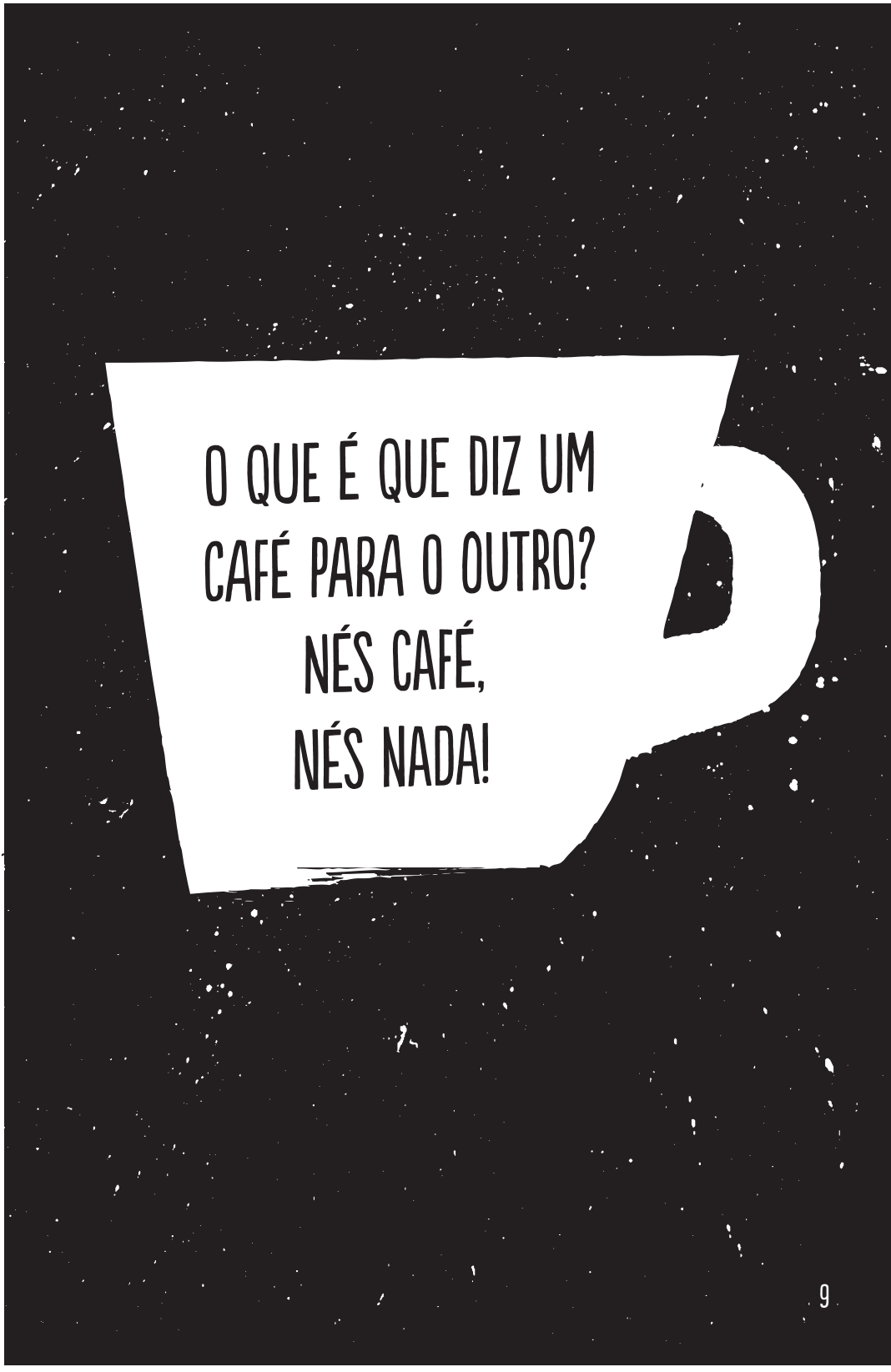
A palavra comichão é um óptimo exemplo. Se alguém ao pé de si disser, enquanto se coça, «comichão», deve responder: «E estava bom?»

Vê? É isto, vezes cento e tal, num compêndio que é o possível.

Novembro, 2017

VAMOS VER UM VÍDEO DOS JET.

SE LHE PUSERMOS UMA PERNA EM CIMA, FICA JETLEG.


O QUE É QUE DIZ UM
CAFÉ PARA O OUTRO?
NÉS CAFÉ,
NÉS NADA!

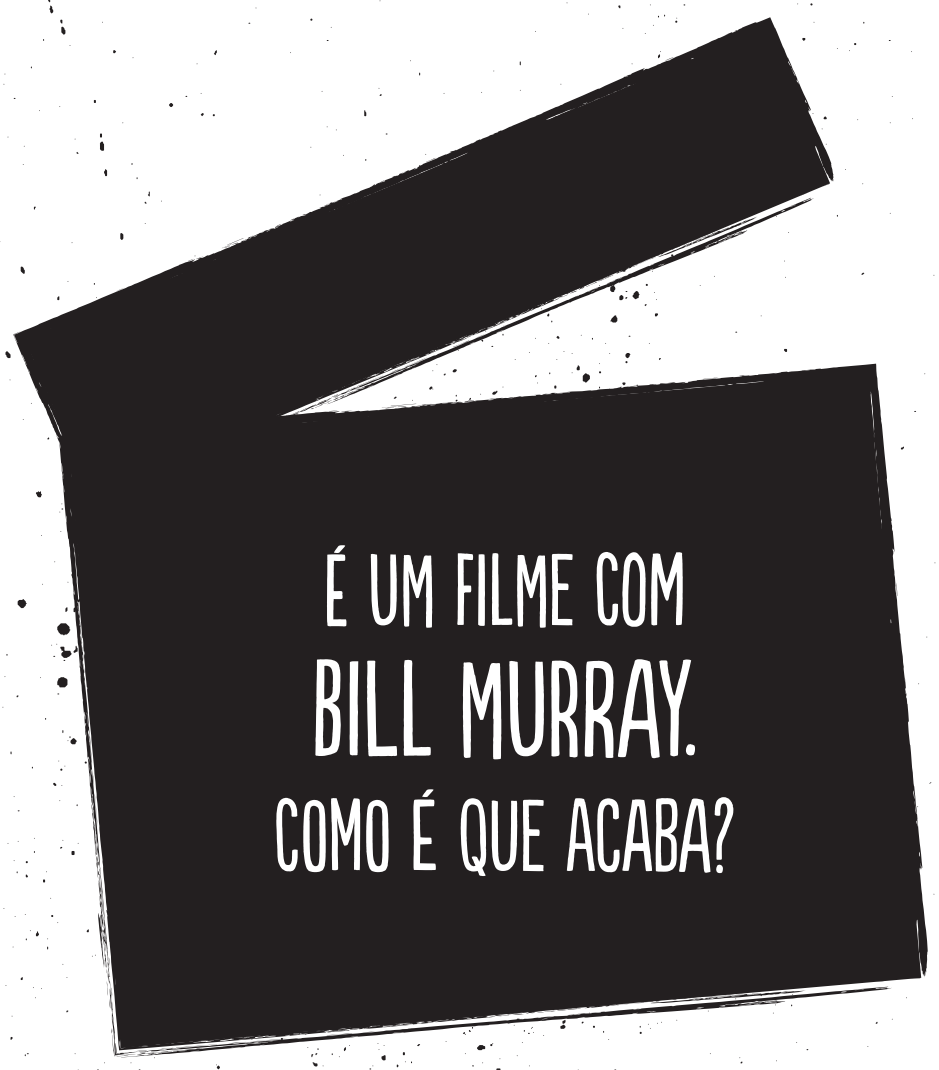
QUANDO É QUE ESTE FILME CHEGA ÀS SALAS (DE CINEMA)?

ACHO QUE É AMANHÃ.

E AOS QUARTOS?!

(CALMA, 

NÃO CRITIQUE JÁ. PIADA DE CARIZ UTILITÁRIO PARA DISCUSSÕES CONJUGAIS. REMETE PARA O QUARTO, NUMA SUGESTÃO DISCRETA DE REGRESSO DO CASAL À ÍNTIMA REBALDARIA. ACABA COM A DISCUSSÃO E PRODUZ FORROBODÓ CARNAL.)


É UM FILME COM
BILL MURRAY.
COMO É QUE ACABA?

NO FIM, ELE

MURRAY.



TODAS AS MULHERES TÊM O

DRAMA DO CABELO.

E ALGUMAS

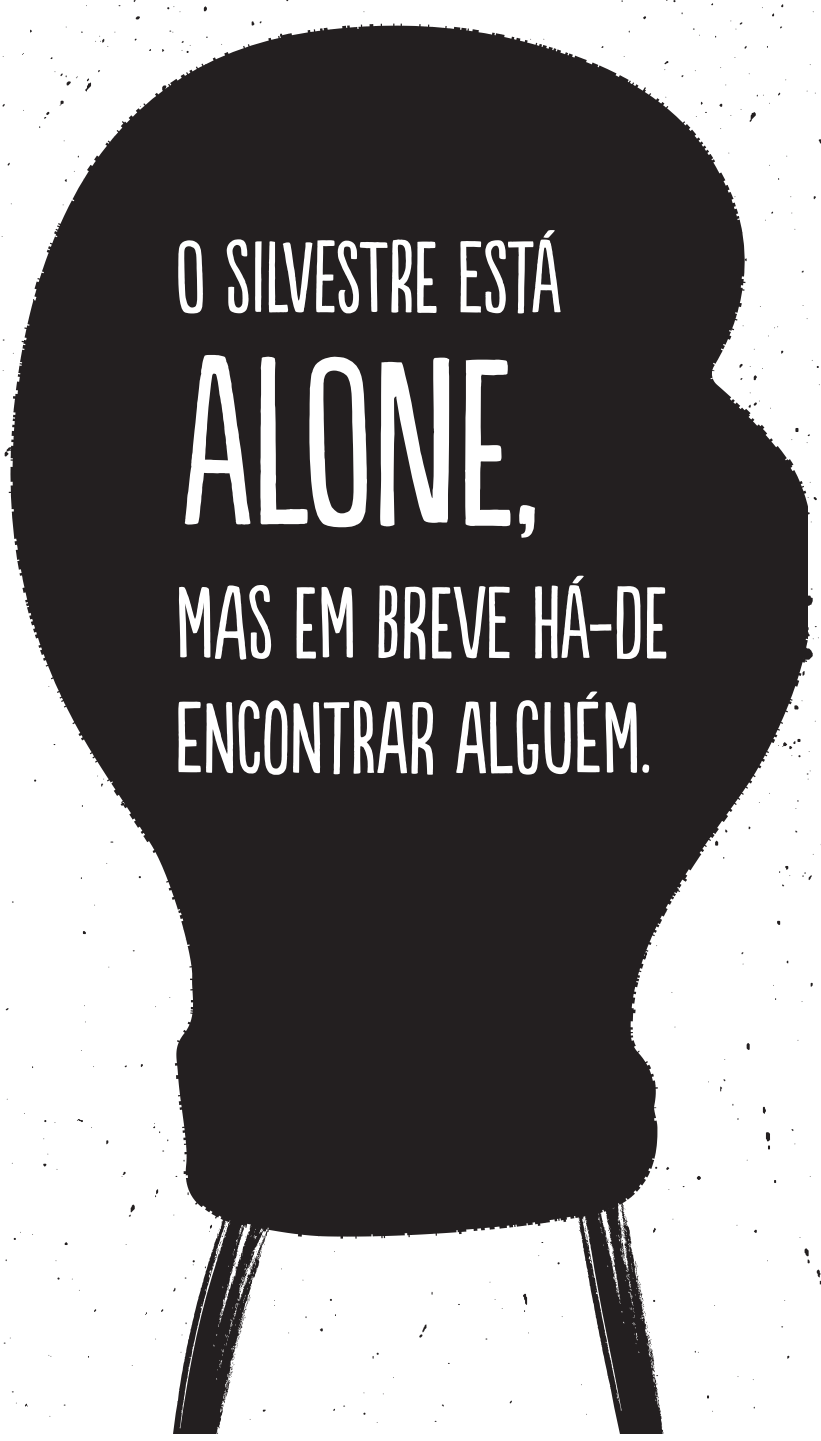
TÊM BASE.



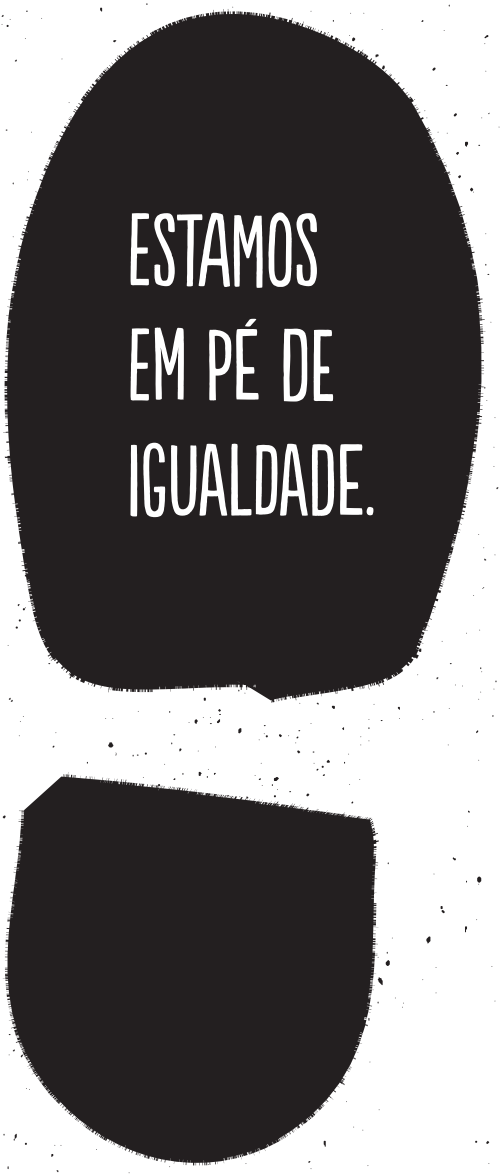
OS NOVELOS SÃO OS MARIDOS DAS NOVELAS.

(DITO ASSIM, PARECE ESTÚPIDO. EXPERIMENTE NUMA NOITE DE ANO NOVO, ALI ENTRE AS 04H21 E AS 06H47.)




O SILVESTRE ESTÁ
ALONE,
MAS EM BREVE HÁ-DE
ENCONTRAR ALGUÉM.


O QUE DIZ
UM SAPATO
A OUTRO
DO MESMO
TAMANHO?


ESTAMOS
EM PÉ DE
IGUALDADE.

O QUE É UMA SENHORA CHAMADA MENA A COMER UM KIT KAT?

É A MENOPAUSA.